

## *Os Herdeiros*

**Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron**

A escola transforma as desigualdades sociais (culturais) em desigualdades escolares.

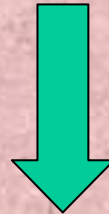
*“Os estudantes mais favorecidos, não só devem ao meio de origem os hábitos, o treino e as atitudes que lhes são mais úteis nas tarefas escolares, mas herdam também saberes e um savoir-faire, gostos e um bom gosto, cuja rendibilidade escolar, embora indirecta, não deixa de se verificar.”*

**Para alguns a cultura escolar é idêntica à cultura da família enquanto que para outros representa uma aculturação.**

## *Os Herdeiros*

**Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.1)**

*O sistema educativo contribui através da sua própria lógica, para assegurar a perpetuação do privilégio. A igualização formal face à escola (igualdade de oportunidades) jamais conseguirá superar as desvantagens dos alunos oriundos das classes trabalhadoras.*



*Existem relações entre a classe dominante e a escola.*

As classes sociais estão representadas no ensino superior de forma desigual. As categorias sociais mais representadas neste ensino são as mais privilegiadas.

## *Os Herdeiros*

**Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.2)**

O sistema escolar provoca uma eliminação tanto maior quanto mais se caminha para as classes desfavorecidas.

O acesso ao ensino superior é o resultado duma selecção escolar que se efectua ao longo do percurso escolar, de acordo com a origem social dos alunos.

Os obstáculos económicos não bastam para explicar a “mortalidade escolar”. A escola elimina diferenças de atitudes e aptidões ligadas à origem social.

**De todos os factores de diferenciação, a origem social é aquele que mais fortemente se faz sentir sobre os estudantes.**

## *Os Herdeiros*

### **Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.3)**

Os sucessos e os fracassos dependem de orientações precoces que são produtos do meio familiar.

Os estudantes de origem burguesa manifestam maior segurança.

A escola dá paradoxalmente um grande valor à arte de se distanciar dos valores e das disciplinas escolares.

A cultura “livre” é distribuída de forma desigual entre os estudantes originários de meios diferentes.

Em qualquer domínio cultural os hábitos culturais de classe e os factores económicos acumulam os seus efeitos.

Os comportamentos culturais obedecem mais aos determinismos sociais do que à lógica das preferências.



## *Os Herdeiros*

**Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.4)**

Os mesmos saberes não exprimem as mesmas atitudes e não estão ligados aos mesmos valores: enquanto para uns esses saberes provêm da aprendizagem escolar, para outros, aqueles advêm em primeiro lugar do meio familiar.

Uma cultura puramente escolar é não só uma cultura parcial, mas uma cultura inferior.

A influência do privilégio cultural transmite-se de forma discreta e indirecta.

Para as camadas mais desfavorecidas a escola continua a ser a única via de acesso à cultura.

Paradoxalmente, a escola desvaloriza a cultura que transmite em detrimento da cultura “herdada”.

## *Os Herdeiros*

### **Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.5)**

Os estudantes só são *formalmente* iguais face à aquisição da cultura “superior”; na realidade diferem através de todo um conjunto de pré-saberes atribuíveis ao meio de origem.

Estão separados por uma série de características culturais que partilham.

**Crer que, quando damos os mesmos meios económicos a todos, estamos a dar iguais oportunidades de acesso é ignorar que as aptidões medidas com o critério escolar resultam da maior ou menor afinidade entre os hábitos culturais duma classe, as exigências do sistema de ensino e os critérios que aí definem o sucesso.**

## *Os Herdeiros*

### **Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.6)**

Para os filhos de camponeses e operários a aquisição da cultura escolar é uma “aculturação”.

A cultura da elite está próxima da cultura da escola.

Para uns a aprendizagem da cultura da elite é uma conquista, para outros, uma herança.

**Baudelot e Establet**

*L'École Capitaliste en France*

*Ao longo de todo o percurso escolar, verifica-se uma oposição entre dois canais – o Secundário Superior (SS), frequentado pelos filhos das classes dominantes, e o Primário Profissional (PP), frequentado pelos filhos das classes dominadas.*

*Só podem existir estes dois canais visto que só existem duas classes.*

*A escola distribui os indivíduos nos diferentes postos de trabalho.*



*O objectivo da escola não é unificar mas dividir.*



## **Baudelot e Establet**

### *L' École Capitaliste en France (cont.1)*

A base real sobre a qual funciona a escola é constituída pela divisão da sociedade em duas classes antagónicas.

Do ponto de vista da burguesia, a escola é democrática; mas essa democracia não representa mais do que a relação de divisão de duas classes antagónicas e a dominação de uma dessas classes pela outra.

A escola só é contínua e unificada para aqueles que percorrem todo o seu percurso : a burguesia.

Para aqueles que abandonam a escola, depois do ensino primário ou profissional “curto”, não existe apenas uma escola : existem escolas distintas, sem relação entre si; existe descontinuidade.

## **Baudelot e Establet**

### ***L'École Capitaliste en France (cont.2)***

Existe continuidade entre o ensino secundário e o superior mas não existe continuidade entre o profissional e estes.

Trata-se de canais de escolarização completamente distintos, devido às classes sociais a que se destinam, aos postos na divisão social do trabalho e ao tipo de formação que proporcionam.

O ensino primário e o profissional “curto” não dão acesso ao secundário nem ao superior, mas ao mercado de trabalho, ao mundo da produção material. Constituem secções de percursos interrompidos.